

DESAFIOS

Prática da Medicina exige atualização permanente

A formação médica exige estudo constante. Especialistas destacam a importância da educação continuada.

Ana Esteves

A formação de um médico não termina com a graduação, com a residência ou na especialização. Ao longo de toda a carreira, estudar é uma exigência da profissão, impulsionada pelo avanço da ciência, pelas novas tecnologias e pela revisão de protocolos que orientam diagnósticos e tratamentos. Artigos internacionais, plataformas digitais e ferramentas de Inteligência Artificial estão à disposição. O desafio é identificar o que realmente contribui para uma prática médica segura e eficaz.

Para Manoel Maciel Trindade, coordenador das Câmaras Técnicas do Conselho de Medicina do Rio Grande do Sul e professor do Departamento de Cirurgia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), a educação continuada passa, inicialmente, pelo vínculo com as sociedades de especialização. Essas entidades oferecem programas de atualização e acompanham as pesquisas mais recentes em cada área.

O Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul (Cremers) também participa desse processo, disponibilizando aos profissionais plataformas de acesso a publicações científicas internacionais e promovendo atividades de atualização sobre temas relevantes para a prática médica.

“Na cirurgia bariátrica e metabólica, onde atuo, novas descobertas sobre hormônios e seus efeitos no organismo podem contribuir para o aprimoramento do tratamento”, afirma Maciel Trindade, que atua como cirurgião no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e no Moinhos de Vento (HMV).

Ao mesmo tempo, médicos generalistas precisam manter uma visão abrangente, capaz de contemplar diferentes condições de saúde e reconhecer quando é necessário encaminhar o paciente a especialista.

“As sociedades médicas têm papel importante na divulgação das diretrizes atualizadas, mas cabe ao profissional buscar essas informações e avaliar como aplicá-las”,



Médicos buscam atualização diante dos avanços da ciência e tecnologia

diz Maciel Trindade.

Conciliar essa rotina de estudos com consultas, cirurgias e atividades acadêmicas é outro desafio.

O Cremers busca ampliar sua atuação para além das funções de registro e fiscalização ética, aproximando os profissionais de oportunidades de aprimoramento. Hospitais que conciliam assistência e pesquisa, assim como universidades e sociedades médicas, também integram essa rede de formação permanente.

Em um cenário de descobertas aceleradas, a atualização deixou de depender exclusivamente da disponibilidade de materiais e passou a exigir seleção criteriosa, pensamento crítico e disposição contínua para aprender. No centro desse processo, permanece o paciente. É a necessidade de oferecer atendimento qualificado, com decisões fundamentadas nas melhores evidências disponíveis, que dá sentido ao estudo ao longo de toda a carreira.

Para o vice-presidente do Cremers, Eduardo Trindade, a formação continuada exige acesso a novas ferramentas e também a habilidade de desenvolver a capacidade de avaliar criticamente as evidências científicas e selecionar fontes confiáveis.

Cirurgião-geral com atuação na área do aparelho digestivo, ele utiliza diferentes recursos para acompanhar a evolução da especialidade, incluindo congressos médicos e publicações na internet. “É importante cada vez mais fazer a checagem das informações e das fontes”, afirma.

Na avaliação do médico, não existe uma ferramenta única capaz de responder a todas as necessidades de atualização. A participação em congressos permite conhecer práticas adotadas em diferentes

centros de pesquisa e assistência, enquanto a literatura científica oferece acesso aos estudos que fundamentam mudanças na conduta médica.

“A medicina é uma profissão em que o conhecimento adquirido na universidade começa a se transformar antes mesmo de o estudante receber o diploma. Manter-se atualizado tornou-se uma necessidade permanente”, diz.

Coordenador do Núcleo Médico Jovem do Simers, Filipi Pietroski diz que a facilidade de acesso a materiais de pesquisa representa uma mudança significativa em relação à realidade vivida por professores que, no início da carreira, precisavam recorrer às bibliotecas e aguardar a disponibilização de artigos científicos.

“Se antes a obtenção de determinados materiais podia exigir tempo e esforço, atualmente uma parcela expressiva da literatura está disponível em poucos cliques”, destaca o médico que é residente e cursa especialização em Medicina de Família e Comunidade.

Durante sua graduação na Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA), vinculada à Santa Casa, recorria a plataformas de pesquisa científica, como PubMed e Cochrane, para consultar artigos e acompanhar a produção acadêmica. Hoje, na residência, utiliza também o UpToDate, ferramenta de apoio à decisão clínica que reúne informações organizadas sobre doenças, diagnósticos e tratamentos.

Na avaliação de Trindade, formar médicos capazes de questionar as respostas, verificar referências e compreender os métodos de pesquisa é um dos grandes desafios do ensino médico atual.

ENTREVISTA

Marcelo Matias analisa os desafios da profissão

Nesta entrevista ao Jornal do Comércio, o presidente do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers), Marcelo Matias fala sobre a atividade profissional e alerta para a precarização do trabalho médico.

Jornal do Comércio - A tecnologia está transformando a medicina. Como preparar os médicos para incorporar essas ferramentas sem perder a dimensão humana da profissão?

Marcelo Matias - A Inteligência Artificial e a robótica fazem parte dessa evolução. Precisamos de um mínimo de regulamentação. É problemático quando surge a sensação de que a IA começa a fazer diagnósticos e indicar tratamentos. Também existe o risco de pessoas mal-intencionadas usarem as redes sociais para divulgar tratamentos milagrosos com interesses financeiros. Ao mesmo tempo, a IA auxilia os médicos nos consultórios, inclusive na organização de prontuários e na elaboração de resumos das consultas, sempre com autorização dos pacientes. A cirurgia robótica também avançou. Hoje, temos vários robôs e a tendência é de que a tecnologia se torne mais acessível.

JC - A telemedicina expandiu na pandemia. Qual é o papel dela hoje e o que podemos esperar?

Matias - Ela é um instrumento sem o qual temos dificuldade de exercer a profissão de maneira adequada. E isso não vai parar. Já existem cirurgias robóticas executadas à distância. Quando associamos telemedicina, internet e computação, a tendência é ampliar a oferta e a qualidade da assistência.

JC - O médico precisa estudar durante toda a carreira. Como organizar a atualização profissional?

Matias - Existem plataformas específicas que selecionam artigos científicos e facilitam a busca por conteúdos relevantes. Isso tornou a atualização mais fácil. O problema é que o desenvolvimento da medicina é tão rápido e vasto que precisamos reservar algum momento do dia para estudar.

JC - O Brasil vive uma expansão do número de cursos de Medicina. Como o senhor avalia?

Matias - Fizemos uma expansão desproporcional à capacidade instalada para oferecer cursos de qualidade. Pode parecer positivo num primeiro momento, mas não podemos confundir quantidade com qualidade.

JC - O crescimento do número de profissionais também pressiona o mercado de trabalho?

Matias - Sem dúvida. Quando existe uma desproporção entre o número de médicos formados e a capacidade de absorção do mercado, há uma pressão sobre a remuneração e as condições de trabalho.

JC - Além da formação, quais são hoje os principais desafios enfrentados pelos médicos?

Matias - Um dos maiores problemas é a precarização das contratações. São superficiais, muitas vezes pejetizadas, com sucessivas terceirizações. Chegamos ao ponto de ter médicos trabalhando sem receber. Isso se soma à carga excessiva de trabalho, ao aumento da responsabilidade e à falta de períodos mínimos de descanso. O resultado é um adoecimento crescente dos profissionais.



Presidente do Simers observa que médico sempre precisa estudar